



MÚSICA DE PAPEL: ARTIGOS E NOTÍCIAS SOBRE MÚSICA NO JORNAL “A OPINIÃO PÚBLICA” (1918-1923)

LUCKOW, Fabiane B.¹; NOGUEIRA, Isabel Porto².

¹Acadêmica, Conservatório de Música da UFPel;

² Profa. Dra., Centro de Documentação Musical – Conservatório de Música da UFPel.
Félix da Cunha nº 651 - Pelotas. fabianebl@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Grupo de Pesquisa em Musicologia da UFPel desenvolve, desde 1997, diversos projetos que trabalham com procedimentos de levantamento e sistematização de documentos de fonte primária, importantes fontes de pesquisa sobre música e sua recepção. Após sistematizados, esses dados passam a compor o acervo do Centro de Documentação Musical da UFPel, possibilitando a reflexão sobre a memória e patrimônio musical da cidade de Pelotas e do Rio Grande do Sul. Até o ano de 2005, foram coletados, nos jornais “A Opinião Pública”, “Diário Popular” e “O Rebate”, os artigos referentes ao Conservatório de Música de Pelotas, num período que abrange o período de 1918 até 1923. Concluída esta etapa de trabalho, passamos à varredura das crônicas publicadas por Waldemar Coufal, no mesmo período. O período escolhido, 1918 a 1923, refere-se ao tempo de atuação do baiano Antonio Leal de Sá Pereira como diretor do Conservatório de Música. Sá Pereira realizou seus estudos musicais na Europa, passando por França, Alemanha e Suíça, em um total de dezessete anos de estudo. Retornando ao Brasil, aportou em Pelotas, onde além de diretor do Conservatório, também dirigiu o Centro de Cultura Artística e publicou diversos artigos em periódicos da cidade de Pelotas.

Agora, iniciamos nova etapa em nossa pesquisa. Passamos a focar nossa coleta no jornal “A Opinião Pública”, recolhendo deste, todos os artigos referentes à movimentação musical e cultural da cidade. Em próxima etapa, a mesma varredura será realizada também nos demais jornais acima citados.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento de artigos nos jornais é realizado nos volumes pertencentes ao acervo do Centro de Documentação e Obras Valiosas, da Bibliotheca Pública Pelotense, ao qual temos acesso gratuito. Depois de identificados, os artigos são transcritos e digitalizados. A seguir, cria-se um índice no *software* Excel, como exemplificado mais abaixo. A princípio, as tipologias são definidas por grupos

amplos, como “Música”, “Cinema”, “Teatro” etc, tendo em vista que a temática do projeto aborda música e cultura na cidade de Pelotas no período. A especificidade da matéria copiada pode ser encontrada no campo “Assunto”, e três palavras-chave que pretendem qualificar a abrangência temática da notícia.

O jornal *A Opinião Pública* possui formato standard, sendo constituído de apenas quatro páginas. Quanto ao conteúdo, observamos que a primeira página dava destaque a notícias nacionais ou internacionais, normalmente transcritos de jornais da capital, como O Jornal, do Rio, ou mesmo do exterior. Podemos notar, com certa frequência, pareceres de críticos estrangeiros sobre artistas brasileiros. Porém, em alguns anos, eventos políticos, nacionais e internacionais, roubam espaço a estas notícias. As negociações de paz da 1ª Guerra Mundial, no ano de 1918, e a revolução ocasionada no Estado pelo golpe ditatorial de Borges de Medeiros, no ano de 1923, exemplificam bem estes eventos.

As notícias locais, referentes à vida social, religiosa e cultural, apresentam-se na segunda e terceira páginas. Nesta última, as notícias dividem seu espaço com os anúncios de todo tipo, que por sua vez, tomam praticamente toda a página quatro, onde, por vezes, publica-se algum folhetim.

Exemplo de planilha:

1920									
Fevereiro									
Dia	Mês	Ano	Jornal	Título	Obs.	Palavras-chave	Tipologia	pág	Autor
2	fevereiro	1920	A Opinião Pública	Os novos artistas brasileiros	baixo Alexandre Delucchi	canto, transcrição de artigo, ópera	Música	1	ni
2	fevereiro	1920	A Opinião Pública	Ponto Chic	Coluna Teatros e Cinemas	programação de cinema	Cinema	2	ni
2	fevereiro	1920	A Opinião Pública	Theatro 7 de Abril	Coluna Teatros e Cinemas	programação de cinema	Cinema	2	ni
2	fevereiro	1920	A Opinião Pública	Coliseu	Coluna Teatros e Cinemas	programação de cinema	Cinema	2	ni
2	fevereiro	1920	A Opinião Pública	Cinema Popular	Coluna Teatros e Cinemas	programação de cinema	Cinema	2	ni
2	fevereiro	1920	A Opinião Pública	Os Geraldos	Coluna Teatros e Cinemas	canto, brasileiros no exterior	Música	2	ni
2	fevereiro	1920	A Opinião Pública	Vicente Celestino vai cantar óperas	Coluna Teatros e Cinemas	canto, ópera	Música	2	ni
2	fevereiro	1920	A Opinião Pública	Concerto	Telegramas	Cacilda Ortigão, Oscar Silva, rec	Música	2	ni
3	fevereiro	1920	A Opinião Pública	Artistas portugueses	Coluna Teatros e Cinemas	Cacilda Ortigão, Oscar Silva, rec	Música	2	ni
3	fevereiro	1920	A Opinião Pública	Theatro 7 de Abril	Coluna Teatros e Cinemas	programação de cinema	Cinema	2	ni
3	fevereiro	1920	A Opinião Pública	Ponto Chic	Coluna Teatros e Cinemas	programação de cinema	Cinema	2	ni
3	fevereiro	1920	A Opinião Pública	Coliseu	Coluna Teatros e Cinemas	programação de cinema	Cinema	2	ni
3	fevereiro	1920	A Opinião Pública	Cinema Popular	Coluna Teatros e Cinemas	programação de cinema	Cinema	2	ni
4	fevereiro	1920	A Opinião Pública	Compositor Oscar Silva		Oscar Silva, transcrição de artigo	Música	1	ni
4	fevereiro	1920	A Opinião Pública	Um Guarany divertido		ópera, transcrição de artigo	Música	1	ni
4	fevereiro	1920	A Opinião Pública	Theatro 7 de Abril	Coluna Teatros e Cinemas	programação de cinema	Cinema	2	ni
4	fevereiro	1920	A Opinião Pública	Ponto Chic	Coluna Teatros e Cinemas	programação de cinema	Cinema	2	ni
4	fevereiro	1920	A Opinião Pública	Coliseu	Coluna Teatros e Cinemas	programação de cinema	Cinema	2	ni
4	fevereiro	1920	A Opinião Pública	Cinema Popular	Coluna Teatros e Cinemas	programação de cinema	Cinema	2	ni
4	fevereiro	1920	A Opinião Pública	Quo Vadis	Coluna Teatros e Cinemas	programação de cinema	Cinema	2	ni
6	fevereiro	1920	A Opinião Pública	Música - Cacilda Ortigão-Oscar da Silva		Cacilda Ortigão, Oscar Silva, car	Música	1	ni
9	fevereiro	1920	A Opinião Pública	A grande cantora brasileira		Vera Janacopulos, brasileiros no	Música	1	ni
10	fevereiro	1920	A Opinião Pública	Theatro 7 de Abril	Coluna Teatros e Cinemas	programação de cinema	Cinema	2	ni
10	fevereiro	1920	A Opinião Pública	Ponto Chic	Coluna Teatros e Cinemas	programação de cinema	Cinema	2	ni
10	fevereiro	1920	A Opinião Pública	Coliseu	Coluna Teatros e Cinemas	programação de cinema	Cinema	2	ni
10	fevereiro	1920	A Opinião Pública	Cinema Popular	Coluna Teatros e Cinemas	programação de cinema	Cinema	2	ni
11	fevereiro	1920	A Opinião Pública	Theatro 7 de Abril	Coluna Teatros e Cinemas	programação de cinema	Cinema	2	ni
11	fevereiro	1920	A Opinião Pública	Ponto Chic	Coluna Teatros e Cinemas	programação de cinema	Cinema	2	ni
11	fevereiro	1920	A Opinião Pública	Coliseu	Coluna Teatros e Cinemas	programação de cinema	Cinema	2	ni
11	fevereiro	1920	A Opinião Pública	Cinema Popular	Coluna Teatros e Cinemas	programação de cinema	Cinema	2	ni
12	fevereiro	1920	A Opinião Pública	Música - Cacilda Ortigão-Oscar da Silva		Cacilda Ortigão, Oscar Silva, tra	Música	1	ni
12	fevereiro	1920	A Opinião Pública	Ponto Chic	Coluna Teatros e Cinemas	programação de cinema	Cinema	2	ni
12	fevereiro	1920	A Opinião Pública	Coliseu	Coluna Teatros e Cinemas	programação de cinema	Cinema	2	ni
12	fevereiro	1920	A Opinião Pública	Cinema Popular	Coluna Teatros e Cinemas	programação de cinema	Cinema	2	ni

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pelotas, juntamente com Rio Grande, representava o segundo pólo industrial do Estado, na República Velha. As riquezas advindas, principalmente, das atividades agropecuárias, possibilitaram o surgimento de uma elite culta e educada, desejosa de novidades, em diversas áreas de conhecimento. Este interesse reflete no amplo florescimento da imprensa neste período, com jornais dos mais diversos portes e características.

No período abordado em nossa pesquisa, diversos periódicos circulavam na cidade de Pelotas, além d'*A Opinião Pública*. Eram eles: o *Correio Mercantil* (1875-1932), o *Diário Popular* (1890-até hoje), o *Jornal da Manhã* (1922-1925) e *O Rebate* (1914-1924). Segundo LONER(1998:33), este pode "talvez ser considerado o momento de maior apogeu do jornalismo diário na cidade", onde conviviam

diferentes tendências, em linhas editoriais variadas, ligadas por vezes à grupos políticos de pensamento, além de importantes intelectuais da época, como João Simões Lopes Neto, autor dos "Contos Gauchescos".

O jornal *A Opinião Pública* foi fundado em 1896, quando a equipe original do Diário Popular o abandona devido a questões partidárias. Quando começa a circular, no dia 5 de maio daquele ano, é definido como órgão republicano, participando de sua equipe João Alves de Moura, A. Hameister, Theodósio de Menezes, Rodolpho Amorim e Filinto Moura. Após mudanças de dono e de equipe, passa a pertencer a família de João Alves de Moura que termina arrendando-o para Damião Alves de Moura e Antonio Gomes da Silva, em 1913. Além de uma nova feição e de novas idéias, o jornal tornou-se mais polêmico, por conta do anti-clericalismo de Gomes da Silva, que não se furtava de lançar artigos contra o bispo D. Francisco de Campos Barreto. A seguir, o jornal foi arrendado para diferentes pessoas, o que permitiu sua renovação. Como se tratava de órgão consolidado e respeitado na cidade, a inserção de novas idéias no dia-a-dia pelotense tornava-se mais fácil. Durante o período da República Velha, aliou-se a Aliança Libertadora, que buscava impugnar Borges de Medeiros e colocar Assis Brasil na presidência do Estado. A seguir, trocando novamente de editor, é acusado de comunista por outro jornal da cidade. Na década de 1930, sob o comando de Bruno Mendonça, defende posições socialmente progressistas.

Sendo um jornal de apenas quatro páginas, a publicação diária da programação cultural bem como os freqüentes artigos sobre música, fossem eles transcrições de jornais do centro do país ou escritos especificamente para esta folha diária, sugere um grande interesse por este assunto por parte dos editores. Como já foi referido acima, em alguns anos esta proporção diminui, em detrimento de alguma movimentação política ou econômica, seja ela estadual, nacional ou mesmo internacional, como acontece no ano de 1918, com o término da 1ª Grande Guerra.

A partir dos artigos já coletados no *Opinião*, podemos constatar a grande movimentação cultural na cidade de Pelotas. No período abordado, encontramos referência a diversas companhias artísticas que por aqui se apresentaram: Companhia Dramática Clara Della Guardia (agosto de 1918), Companhia Cancelli & Zapparoli (dezembro de 1918), Companhia Lírica Aura Abranches-Chaby Pinheiro (abril de 1919), Companhia Lírica Vitale (agosto-setembro de 1919), Companhia Lírica Valle-Csilag (abril-maio de 1920), Companhia Lírica Clara Weiss (julho de 1920), Companhia Lírica Italiana, da qual fazia parte a soprano pelotense Zola Amaro (novembro de 1920), Companhia Dramática Nacional Itália Fausta (dezembro de 1920-janeiro de 1921), Companhia Nacional de Revista (junho-agosto de 1923). O palco que mais freqüentemente as recebeu foi o do Theatro 7 de Abril.

Também constatamos a presença constante de artigos transcritos de jornais do centro do país, principalmente do Rio de Janeiro, capital do país no período. Estes traziam ao público informações a respeito da vida cultural do Rio e de São Paulo, bem como do ambiente internacional, além de biografias de músicos e notícias sobre musicistas brasileiros em destaque no país ou no exterior.

Outro importante dado coletado em nossa varredura no jornal *A Opinião Pública* fica por conta da programação das casas de cinema que existiam na cidade durante o período. Todas tinham seu programa anunciado, diariamente, no jornal. Eram elas: o Coliseu, o Cinema Popular, o Ponto Chic e o Theatro 7 de Abril. Além destes, também o Polytheama, que funcionou de 1910 a julho de 1919, e o Teatro Guarany, inaugurado no ano de 1922. Lembramos que a projeção cinematográfica

era ainda a “cena muda” e exigia das casas de espetáculo uma equipe de músicos que preenchesse esse “silêncio”.

E assim num crescente êxito, todos os dias, vai o “Ponto Chic” oferecendo fitas soberbas, a par de esplêndida música pela orquestra caprichosamente dirigida pelo competente maestro Bória. (2 de agosto de 1918:3)

Ponto Chic

Hoje: ‘Sinal da Cruz’, drama em 5 partes.

No palco: Estréia do tenor Luiz Valperga, que vocalizará escolhidos números. (3 de fevereiro de 1919:2)

Quanto a artistas e companhias artísticas que viriam a se apresentar na cidade, o jornal parece criar uma expectativa em relação a estes, publicando artigos e críticas transcritas de outros jornais, que serviam como “publicidade”, bem como notícias de sua aproximação e chegada na cidade, informações sobre o repertório que seria apresentado e críticas e comentários de sua(s) apresentação(ões).

4. CONCLUSÕES

LONER (1998) aponta a importância dos jornais na compreensão do período da República Velha.

Durante toda a República Velha, os jornais foram a grande fonte de informação e comunicação, constituindo-se suas redações no local de destino dos telegramas com as notícias nacionais e internacionais, normalmente afixados em suas portas. Também era o melhor local para informar-se sobre o que estava acontecendo na cidade. (Loner, 1998: 15)

Da mesma forma, os periódicos são importante fonte de pesquisa sobre música e sua recepção, uma vez que, sem a pretensão de fazer história ou de produzir informação que exigisse exaustiva pesquisa acadêmica, seus escritores preocupam-se apenas em escrever de forma a prestar informação para consumo imediato de seus leitores. Hoje, este material constitui um acervo documental de fonte primária importantíssimo que vem sendo alvo de pesquisas específicas na América Latina, Europa e Estados Unidos, dentro do viés de estudos de recepção musical. Estes escritos retratam também a sociedade da época, permitindo que, em suas entrelinhas, tracemos um retrato de como ela é, bem como da maneira que ela pretende ser ou parecer. A publicação de artigos sobre compositores e eventos selecionados como importantes, pode demonstrar uma preocupação com a educação de padrões estéticos do que é, naquele momento, considerado como bom gosto, bem como a fixação de referenciais estéticos e de comportamento.

Porém, não podemos deixar de ressaltar que o retrato que os jornais nos oferecem não é isento de subjetividade. Traça um panorama de como a sociedade da época via a si mesma e queria ser vista.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIRON, Luís Antônio. *Minoridade Crítica: A Ópera e o Teatro nos Folhetins da Corte: 1826-1861*. São Paulo/ Rio de Janeiro: EDUSP/ Ediouro, 2004.

LE GOFF, Jacques. *A História Nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

LONER, Beatriz A. (1998). *Jornais pelotenses diários na República Velha*. *Ecoss Revista*. Nº 2, 5-34.

TARDE, Gabriel. *A opinião e as massas*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
VOVELLE, Michel. "A História e a Longa Duração" in: LE GOFF, Jacques. *A História Nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Periódico "A Opinião Pública" – 1918-1923